O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 37.º | Sábado, 1 de Julho de 1944 | N.º 1848

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

IMPRENSA HISTÓRICA

"A REVOLUÇÃO DE SETEMBRO,,

Há 104 anos fundou José Estêvão Coelho de Magalhães, o famoso político de que a cidade de Aveiro tanto se orgulha por nela ter nascido, o jornal a que deu o título da epígrafe, e que, embora aos baldões, se agüentou durante perto de 50 anos. Saíu o primeiro número a 23 de Junho de 1840 e o último a 22 de Março de 1892, com um artigo de Cunha Belem, que, vendo-o na agonia, se pronunciou desta maneira:

. . . .

Procuramos amigos para que nos valessem nesta conjectura, quando nós já não podiamos viver, quando nem nos era lícito morrer dignamente. Encontramos fechados todos os corações—o que não é mais do que estarem fechadas as bolsas. Se não sucumbimos, deve-se ao esfôrço feito sôbre nós mesmos, por um impulso de sentimentos leais, que nunca, mercê de Deus, nos desamparou. Pudémos prestar a derradeira homenagem a Lopo Vaz de Sampaio e Melo e podemos morrer agora tranquilos, abraçados ao seu cadáver. Ainda ontem, no momento suprêmo, não em nome de interêsses nossos, mas em nome do partido que foi nosso e do jornal que era dêle, nos dirigimos ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro, que confirmou a sentença de morte. O partido regenerador matou a *Revolução de Setembro*. Nós assistimo-lhe aos funerais.

Por sua vez, o escritor Campos Júnior, que na *Revolução* fizera a sua aprendizagem jornalística, escreveu:

. . . .

O discípulo que êles enobreceram, (êles eram o seu fundador e a plaiade ilustre dos colaboradores) a quem deram partilha dos seus labores e cujo noviciado transformou em camaradagem envaidecedora, êsse é que não esquecerá nunca o seu primeiro artigo no jornal que morre ao desamparo, no isolamento da sua velhice excepcional e na altivez da sua tradição inconfundivel.

Enternece recordar estas coisas melancólicamente iluminadas por êsse luar, a um tempo consolador e triste, que se chama a saúdade.

Afastamo-nos saúdosos à porta da oficina que se fecha silenciosa, na esplanada do reduto que se desmorona, com a sua vélha bandeira a sepultar-se nas ruínas, que foram parapeito e asilo da liberdade, ao portaló do navio que se submerge no alto mar, no isolamento e na indiferença das esquadras espaventosas, na hora em que a sua tripulação diminuta já não pode salva-lo sósinha; mas apartamo-nos estreitando as mãos afectuosamente, como irmãos que a mesma perda enlutara, olhos turvos de lágrimas postos no horizonte que se nubelou, nos lábios trementes as mesmas palavras comovidas: a *Revolução* morre, ao menos, dignamente!

Sôbre a sepultura do jornal que outros deixaram na pobreza da sua gloriosa velhice, fica a pena do jornalista gigante.

E basta. O marmore do Panteon não diria mais, nem falaria mais alto. Apesar da sua decrepitude, da sua pobreza, do seu infortunio é êste o jornal de Rodrigues Sampaio. O titulo tem o seu registo na História. Abracemo-nos e não nos esqueçamos nós uns dos outros, que do seu passdo se não esquecerá nunca a alma da nação.

Vive ainda, dêsse tempo, um homem que trabalhou no periódico. Conta 76 anos, chama-se Joaquim Marques Freire e é actualmente secretário da Misericórdia de Estarreja. Nesta hora conturbada, de tantas dificuldades, de tantas apreensões, de tantos—porque não dizê-lo?—sacrifícios, para ele vão as nossas homenagens, já que o esqueceram quando se comemorou o centenário da *Gazeta*, não o distinguindo, como merecia, por ter, também, parte da sua vida ligada à imprensa portuguesa.

«Os Normandos»

Esta caravana excursionista dos gráficos de Coimbra tenciona visitar, mais uma vez, Aveiro e a Costa Nova em Agosto próximo para o que está elaborando o respectivo programa da viagem.

Cá os esperamos.

Não há maneira!

Devido à falta de regas nas ruas da cidade, as núvens de poeira voltaram a encomodar tôda a gente.

Até quando?

Ponte da Cambeia

Pedem-nos que chamemos a atenção de quem compete visto necessitar de concerto urgente.

Que podia já estar feito.

O TEMPO

Choveu esta semana. Orvalhos do S. João um tanto grossos, mas que não chegaram a nada por serem passageiros.

E que volta?

ATÉ QUE ENFIM!

Principiaram esta semana a ser caiadas as *cortinas* do cais.

Era de necessidade.

OS DESVARIOS DA MOCIDADE

(História duma rapariga moderna)

pelo prof. Serras e Silva

IX

Em resposta a uma pregunta formulada, a desconhecida escreve 2.ª carta, em que dizia: «Porque não me pregunta V. nada a respeito de bailes e de praias?».

Tinha informações importantes a dar sôbre a matéria, que é de interêsse para muitas raparigas. E deu essas informações nos seguintes termos:

«Tanto quanto posso avaliar por mim, é nas praias onde as raparigas mais se desmoralizam, não só pelo impudor com que mostram o corpo (o que parece dar-lhes a convicção de ser a coisa mais civilizada do Mundo) mas ainda pela tentação que experimentam quando vêem junto de si, quási em contacto, o corpo semi-nu dos seus aduladores».

Perde-se a vergonha e a repugnância tão natural de expor aos olhos da multidão o corpo, repugnância que as mulheres condenadas à guilhotina confessavam ao carrasco, dizendo: «Peço-te que me não descomponhas».

Em face da morte o pudor resistia... sempre. Ali, na praia, tudo se submerge na onda das liberdades concedidas pela moda, a imperiosa moda que seria obedecida se mais exigisse ainda...

Vencer as regras que pautam as conveniências, deitar abaixo o recato que a civilização impôs e o próprio paganismo respeitou, parece-lhes a vitória mais alta do nosso tempo, a conquista saborosa do progresso.

E' mais uma cadeia que se quebra, uma liberdade que se adquire, uma obscuridade que se dissipa. E' verdade: a pele tem agora a visita da luz...do Sol e dos olhos cubiçosos de tantos admiradores. E' grande prazer sentir-se alvo de sentimentos intensos, exaltados, que faiscam nas pupilas dos rapazes. Pouco importa a natueza moral ou imoral do lume que acende todo aquele fogo, o que importa é o calor que ela sente a afagar-lhe a vaidade e a aquecer-lhe o sangue, que circula mais veloz através do cérebro.

O poder do instinto! E como é doce a sua tirania!

«Como há-de resistir, quando em outros lugares fôr assediada por homens que na praia a viram práticamente nua e fizeram atrevidas referências ao seu corpo, que em carne viva lhes mostrou e por-ventura eles tatearam com o seu consentimento?».

Esta interrogação, de quem teve tão longa experiência pessoal e teve conhecimento do que se passava noutras raparigas, não é para desprezar, na avaliação das conseqüências morais do nudismo. Acrescenta ainda a nossa bem informada desconhecida: «Aquela que não dispensa o banho de Sol não faz senão aguardar a lisonja dos admiradores do seu físico, tomando atitudes provocadoras on posições intencionais escolhidas, negligentemente, para mostrar pormenores intimos...».

Poderia talvez supor-se que estas atitudes intencionalmente procuradas lhe eram peculiares e bem como às amigas que tinham feito muitas experiências, mas não é assim: outras informações dizem-me o seguinte: uma rapariga honesta e de boa família foi avisada de que estava descomposta, deitada na areia da praia, com o tal simulacro de cobertura que é usado e *não se importou*. Entendia que tôda a natureza é verdadeira, e a verdade pode suportar a luz do Sol. Dir-se-ia que a luz, incidindo sôbre o corpo nu produz uma espécie de embriaguês, de volupia, que obscurece o senso moral e deita abaixo, num instante, toda a arquitectura elaborada em séculos de cristianismo.

Parece-me que a nossa heróica desconhecida tem razão em dizer que é na praia que as raparigas mais se desmoralizam. Elas chegam a pedir aos rapazes que lhes contém histórias frescas para se divertirem! Deitados na areia, lado a lado, ao calor do Sol que entorpece a vontade mas não adormece os sentidos, a imaginação vagueia naturalmente por mundo amolecedor de coisas agradáveis, sedutoras, com flores de perfume capitoso, com águas frescas a brotar de fontes encantadas, onde as aves vêm beber e cantar entre a folhagem de plantas aromáticas... E' o sonho no país das quimeras, que as impulsões do instinto transformam em realidades cruas.

Há anos, muitos anos já, percorria, em gondola, os canais de Veneza por uma tarde de Outono. Tarde serena, sem o menor ruído, como é natural naquela cidade sem cavalos, sem carros e sem o rumor das ondas. Uma suavidade amolecedora. A gôndula deslizava de canal para canal, levemente, deliciosamente, obedecendo ao leme (?) e ao remo do gondoleiro. O céu, levemente cinzento, não tinha o afamado azul da Itália, como o havia observado em Bolonha—azul profundo que nós conhecemos bem em Portugal. Ao saír das encruzilhadas líquidas, passando por baixo das pontes que são ruas, e ao aproximar do Canal Grande, o som dum piano veio juntar as notas de música dolente ao balouçar enebriante e envolvente da gôndola. O ar tranquilo, o céu indeciso, os sons do piano, o deslizar manso da gôndola, a luz melancólica do Outono, criavam uma ambiência dissolvente das energias e inclinavam o espírito ao devaneio, ao sonho. Compreendi que naquele momento, ou antes senti, a razão de tantos amores célebres que se aninharam na famosa cidade do Adriático. Há climas fortes que estimulam as energias físicas e morais; há climas dissolventes que as abatem. A praia, com o nudismo, pertence à categoria dos dissolventes.

IMPRENSA

O Figueirense

Festejou as suas *bodas de prata*—25 anos de existência—o confrade da Figueira da Foz, que Gomes de Almeida timoneia com um alto espírito de independência, assim como nós, pelo que não tem sido poucas as agruras suportadas durante o quarto de século decorrido quási sempre em luta contra os maus políticos, os energúmenos, os aventureiros que tanto desprestigiaram a República e comprometem as terras onde se infiltram como escalrachos e são tidos como indesejáveis. Mas Gomes de Almeida não se queixa, não se lastima, antes afirma que se sente com o mesmo vigor de há 25 anos, prometendo continuar a manter íntegra e digna a folha em cujas colunas se albergaram e apoiaram só boas intenções, que é como quem diz um acentuado desejo de ser útil à comunidade, à grei, ao povo para o qual vive.

Bravo! Assim é que nós os queremos vêr e assim é que nós compreendemos, também, a missão da imprensa. Ao *Figueirense*, portanto, na pessoa de quem o dirige, orienta, e encaminha com elevado patriotismo desde a sua fundação, um cordeal abraço de felicitações e de regosijo pelos triunfos alcançados.

Operários da Construção Civil

É-nos comunicado que foi superiormente sancionada a eleição dos novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do distrito de Aveiro, assim constituidos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Francisco de Sales Ferreira Jorge; *1.º secretário*, Joaquim Andrade de Carvalho; *2.º*, Manuel Mendes da Rocha.

DIRECÇÃO

Presidente, António Augusto Gonçalves da Silva; *tesoureiro*, José Maria Lopes Gamelas; *secretário*, Mário Limas; *vogais*, Mário Teles e José Francisco Pereira.

Agradecendo os cumprimentos, muito estimamos as prosperidades do referido organismo.

Varandas floridas

Alguns dos nossos colegas acham bem que tôdas as terras se embelezem, se alindem, e, seguindo o apêlo aqui feito aos moradores das prédios, empenham-se por que eles assim o compreendam e contribuam, por sua banda, para o fim em vista.

Apraz-nos registar o facto. Portugal pode e deve destacar-se dos outros paises onde a flôr realça e alegra a fisionomia das ruas. Só resta que a população lhe preste o seu culto e acompanhe os nossos enseios.

OS DIAS DIMINUEM

E' assim cá no planeta. Até ao dia 21 de Junho, que é quando o Sol atinge o trópico de Cancer—solstício de Verão—crescem; daquela data em diante começam a declinar, a diminuir para dar lugar ao crescimento das noites que, embora julguem que não, tem certa razão de ser.

Por causa dos serões...

Honra às chitas!

Uma dúzia, pelo menos, de raparigas prepara-se para tomar parte, também, no «Concurso do Vestido de Chita» da iniciativa do *Jornal de Notícias*, do Pôrto, e que tanto entusiasmo está despertando em vários pontos do país.

Achamos que a atitude dessas raparigas só as dignifica. Aveiro, que tanto se orgulha das suas lindas tricanas, precisa de aparecer para, como de costume, marcar. A chita é um pano que passou à história. Mas o *Jornal de Notícias* fê-lo ressurgir e as nossas costureirinhas devem aproveitar o ensejo de brilhar, mais uma vez, exibindo vestidos de chita—como as suas avós...

Façam isso e verão.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Festivais no Mercado

Realizaram-se sábado e domingo com regular concorrência, devendo hoje e ámanhã ter lugar os dois últimos.

A falta de alegria nessas noites de folguedo, outrora tão ruidosas, tem sido manifesta.

Visita a Aveiro

O *Grupo Recreativo do Pessoal das Papelarias Araujo & Sobrinho, Sucrs.*, do Pôrto, visita hoje a nossa terra, aonde chegará no combóio das 15,41 horas. Depois de percorrer a cidade é-lhe servido o jantar no Pavilhão Municipal e pernoita entre nós para ámanhã fazer uma recepção aos chefes da casa, que, pela mesma via, aqui devem estar às 11,15 horas e serão acompanhados à sede do *Club dos Galitos*, em cortejo, a fim de o homenagear. Depois terá lugar um almoço de confraternização, também no Pavilhão Municipal, seguido de passeio pela ria com passagem pela Barra e S. Jacinto, devendo o regresso ao Porto efectuar-se às 20,40 horas.

Escusado será dizer que nos congratulamos com a vinda a esta cidade do *Grupo Recreativo do Pessoal das Papelarias Araújo & Sobrinho, Sucrs.*, de que faz parte um amigo, que muito presamos. Ao grupo, portanto, dirigimos as bôas vindas, certos de que há-de encontrar no pequenino torrão escolhido para passar algumas horas de folga, motivos para uma perdurável lembrança de tudo quanto fôr digno do seu apreço.

Fábrica de papel

Diz o *Ecos de Cacia* que prosseguem os trabalhos da exploração da água para a fábrica de papel que vai ser construida naquela freguesia, tendo as sondagens já sido aprovadas pelos engenheiros encarregados dêsse serviço.

Quer-nos, porém, parecer que não irá tão cedo.

NA SEDE DA FUNDIÇÃO AVEIRENSE

Uma simpática homenagem dos operários a João André da Paula Dias, fundador do importante estabelecimento fabril

Na aparência—uma pessoa vulgar êste João Dias, a quem festejaram agora os 80 anos vigorosos, umas verdadeiras 80 primaveras, afinal. Na realidade, todavia, êste homem pode e deve considerar-se alguém—alguém pelas suas qualidades excepcionais de iniciativa e de amor ao trabalho. Ás vezes sucede assim, na verdade. Ninguém dá nada por certas pessoas, tão modestas se apresentam, tão discretas se mostram, tão banais aparentam ser. E sucede assim, quási sempre, com aqueles que valem—porque êsses não necessitam de ter a preocupação de aparentar. São simplesmente aquilo que são—e quási sempre são muito nesta feira de vaidades que é o mundo, onde os enfatuados abundam, mas onde, infelizmente, os valores autênticos rareiam.

Pois em Aveiro, onde os homens de iniciativa não existem em grande número, êste João André da Paula Dias, que aliás gosa de muita simpatia, é um dos homens a quem a cidade alguma coisa deve, se se tiver em conta a importância industrial duma terra. Êste homem pode ser tido, mesmo, como exemplo de trabalho, de energia e de confiança. Pode dizer-se que começou pelo princípio, desacompanhado de tudo—menos de esperança e de amor ao trabalho—e conseguiu vencer, por fim—permanecendo fiel a si mesmo. E, assim, continua a ser o mesmo João Dias, madrugador como nenhum, amigo dos seus amigos de outras horas, agarrado ao trabalho como na infância e na adolescência.

Os operários da casa que João Dias fundou em tempos já distantes resolveram colear-se agora, que passava o octogésimo aniversário do dono moral da Fábrica, para fazerem uma surpreza ao seu amigo. E, no dia 24 de Junho, dia do aniversário e de S. João, resolveram fazer uma festa a um santo profano... ao S. João...Dias—da Casa...

* * *

Pela 1 hora da tarde, no escritório da Fábrica, perante todo o pessoal, a família do homenageado e alguns convidados, procedeu-se à cerimónia da inauguração do retrato de João André da Paula Dias, excelente trabalho de Henrique Ramos.

Em nome dos operários e empregados falou o sr. Manuel Moreira Vinagre, guarda-livros da Fundição, que disse:

«O pessoal de escritório e oficinas da Fundição Aveirense, na passagem do octogésimo aniversário do seu fundador—João André da Paula Dias—fundação que deu lugar à criação da firma *Paula Dias & Filhos, L.ª*, vem, com o maior respeito, pedir, aos dignos corpos gerentes e demais sócios, licença para descerrar o retrato do aludido fundador, em luga

de honra dêste escritório, a-fim-de prestar homenagem justa a um Amigo, homenagem esta que, sendo simples, é, todavia, profundamente sentida».

O sr. Sub-Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, que havia sido convidado e se achava presente, enalteceu, em seguida, as virtudes do homenageado, em breves mas concisas palavras, apontando-o como exemplo de trabalho e honradez.

Coube a vez ao interessante José António, neto do homenageado, de descerrar o retrato, o que foi coroado por uma prolongada e vibrante salva de palmas.

João André da Paula Dias, verdadeiramente emocionado, agradeceu, em duas simples palavras, a surpreza que lhe haviam feito.

Mas a festa não acabara. Os sócios da Fábrica, filhos do fundador do conceituado estabelecimento, haviam, por sua vez, resolvido oferecer um almoço ao aniversariante e para o qual convidaram apenas algumas pessoas íntimas e todo o pessoal da fábrica. A refeição foi servida numa oficina belamente engalanada e onde sobresaíam duas grandes bandeiras verde-rubras.

O homenageado, em lugar de honra, estava ladeado pelos srs. capitão Firmino da Silva e Sub Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, êste em representação do respectivo Delegado, sr. dr. João Moreira.

Na mesma mesa viam-se ainda a família do homenageado, a esposa do sr. capitão Firmino da Silva, encarregados de várias secções, pessoal de escritório e algumas pessoas amigas.

O almoço, servido primorosamente pelo Restaurante Gato Preto, decorreu dentro do melhor espírito de camaradagem. Ao champagne, houve uma pequena série de brindes. Iniciou-a o sr. capitão Firmino da Silva, que depois de afirmar não se encontrar ali como entidade oficial, mas sim como vizinho e apreciador das qualidades do homenageado, disse ser êste, na realidade, digno de admiração e de exemplo pela sua vida de trabalho honrado e fecundo e pelo que contribuiu para o progresso da sua terra com a fundação da fábrica, certo como é o progresso duma localidade depender muito do progresso da sua indústria.

Seguiu-se o sr. Sub-Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, que explicou a ausência do sr. dr. João Moreira, a quem prestou as homenagens como um dos grandes trabalhadores do Distrito. Num interessante improviso felicitou o homenageado pela passagem do seu octogésimo aniversário, afirmando, a certa altura, que se ao I. N. T. e P. cumpre zelar os interêsses dos que trabalham, principalmente dos operários, êsse mesmo Instituto, todavia, por aquilo que via através as suas funções oficiais e pelo que acabara de surpreender, quási não teria razão de existir se tôdas as casas procedessem como aquela que João André da Paula Dias fundou. E alude, entre outros, ao facto de um sócio gerente não estar presente quando começou o almoço por ter ido, à última hora, à Curia, propositadamente, buscar, de automóvel, um operário da firma—o Orlando—que ali se encontrava a trabalhar acidentalmentalmente e que não ocorrera prevenir a tempo.

Em nome dos operários e restante pessoal falou ainda o sr. Moreira Vinagre.

Duas afirmações:

Os oitenta anos do homenageado representam uma vida de trabalho honrado, duma labuta honesta. Olhemos para o fundador desta fábrica como símbolo de trabalho, de iniciativa e de probidade; olhemo-lo como se deve olhar um homem bom—um perfeito homem de bem.

Em nome de seu Pai e no da gerência, o snr. José Dias encerrou a série de brindes, agradecendo a comparência de todos e a grata surpreza com que haviam distinguido o homenageado e família.

E, entre outras afirmações deveras interessantes, produziu esta, que anotamos: Esta fábrica, cujas paredes se têm erguido lentamente, a pouco e pouco, é, por assim dizer, de todos nós—e de todos nós para os nossos filhos, como garantia de existência para todos, no futuro. Não se pretende capitalisar lucro quando o haja—mas emprega-lo no aumento da própria fábrica como fonte de trabalho. E ainda: se alguma coisa por vezes se tem feito, isso só foi possível com a colaboração de todos.

* * *

A festa—simpática festa de homenagem, terminara. Todos saíram satisfeitos—sob todos os aspectos.

Pelo nosso lado também saímos com a convicção, cada vez mais firme de que a felicidade reside, afinal, numa coisa simples e clara: todos terem obrigações—mas possuirem outrosim direitos...

Pelo Teatro

A Companhia Portuguesa de Comédia deu a semana passada os dois espectáculos que anunciou, agradando. *O homem que eu sonhei*, com todos os seus exageros, alguns a roçarem pelo disparate, como é próprio do desiquilíbrio de certas meninas de agora, que a comédia foca, fez rir a bom rir a plateia; na segunda noite, *Lar alheio*, em que abundam as cênas emotivas, abalou, em demasia, a parte sentimental, tendo sido apreciadíssimos os papéis de Aura Abranches, José Gambôa e António Sacramento. Todo o elenco, porém, comparticipou dos aplausos do público, que quási encheu as casas.

* * *

Está anunciada para de hoje a oito dias a revista-fantasia *Torreira-Bar*, que um grupo de amadores da Murtosa já levou à cena naquela vila do nosso distrito.

Foi escrita e musicada por Luís Rosmaninho e J. Luís Horta, é dividida em 2 actos e 15 quadros e da parte cénica foram encarregados António Matias de Pinho e Belmiro Fartura, desta cidade.

Segundo nos consta, a peça tem números de música de efeito.

* * *

Também parece estar assente a vinda a esta cidade, no dia 15 do corrente, do Orfeão de Viseu, composto de 80 figuras e sob a direcção artística dos srs. cónego António Barreiros e José Sobral.

Deve ficar hoje resolvido em definitivo.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as sr.as D. Maria de Melo e Costa, professora na Escola Feminina da Glória, e D. Hermenigilda Jubero Belo, esposa do sr. João Belo, da firma Belo & Morais, e o sr. João Evangelista Sarabando, empregado nos escritórios da Fundição Aveirense; ámanhã, a sr.a D. Maria Amélia de Sousa, filha do sr. Amadeu de Sousa, e os srs. Orlando Trindade, da firma Trindade, Filhos, e Manuel Branco Lopes, 2.º tenente da Armada; no dia 3, as srs.as D. Lucinda Betencourt de Azevedo e Castro e D. Alda Ventura Rodrigues, esposas, respectivamente, dos nossos amigos dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, desembargador da Relação de Lisboa, e major Caria Rodrigues, residente na mesma cidade, e o sr. Nuno Meireles, da firma Ferreirinhas & Meireles, de Ermezinde, (Porto); em 4, o sr. tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal de Peniche; em 5, as sr.as D. Maria Ávia de Melo Carvalho Fialho e D. Maria Rosa Lourenço Pitarma, esposas, respectivamente, dos srs. Vital Cordeiro Fialho, escriturário da Direcção de Estradas, e Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação em Sacavem, e o sr. João Ferreira de Macedo; em 6, a sr.a D. Maria Eunice da Cruz Marques, gentil filha do sr. capitão Casimiro Marques, e em 7, a sr.a D. Ana Gomes Vieira, esposa do sr. Ernesto Vieira, comerciante da nossa praça.

Partidas e Chegadas

Veio dos Açores, de licença, o sr. alferes José Rodrigues de Sousa, que durante longos anos prestou serviço no regimento de Cavalaria 5.

Foi-nos grato cumprimentá-lo em Aveiro, aonde esteve de visita.

—Também estiveram nesta cidade os srs. coronel-médico dr. António do Nascimento Leitão e major António Luís Caria Rodrigues, residentes em Lisboa; dr. Augusto de Mendonça Sá Osório, chefe da secretaria judicial de Anadia e esposa; Custódio Marques Pitarma e sua esposa, de Sacavém; António Augusto Martins, empregado na Vacuum Oil Company, de Coimbra; dr. Diniz Severo, médico em Eixo e João Simões Ferreira, escrivão em Vagos.

—No rápido de ante-ontem partiu para Lisboa, devendo hoje embarcar com destino a Bissau (Guiné Portuguesa) o nosso conterrâneo Albano Henriques Pereira, que na gare do caminho de ferro teve afectuosa despedida por parte de alguns amigos.

Desejamos-lhe bôa viagem e felicidades.

—Fixou aqui residência com a familia o sr. Joaquim Coelho da Silva, que residia em Paredes.

Praias e termas

Regressou de Melgaço a Oliveira de Azemeis o sr. Aníbal Rezende e partiu para as mesmas termas o sr. António Madail, ali, de Verdemilho.

Doentes

Deu entrada numa casa de saude do Pôrto, onde foi aperada, a esposa do nosso amigo Alexandre Gigante, por cujas melhoras fazemos ardentes votos.

—Chegou de Coimbra, onde esteve em tratamento, a sr.a D. Virgínia Trindade Salgueiro.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Secção Desportiva

Foot-ball

Beira-Mar — Galitos

Em benefício de um antigo jogador que se encontra doente, realiza-se ámanhã, no Estádio Mário Duarte, um desafio entre elementos que fizeram parte dos dois clubs da cidade.

Principiará ás 18 horas.

O portão do Jardim

Continua encerrado o que dá para o largo fronteiro à igreja de Santo António, mas tudo leva a crêr que não será por muito tempo.

A ver vamos...

Carta de Lisboa

Nova prova

A recente proposta de lei enviada pelo Govêrno à Câmara Corporativa sôbre electrificação do país, veio ser ao mesmo tempo nova e exuberante prova do valor da Revolução Nacional e do interêsse pela mesma posto na solução de todos os grandes problemas. Procurando aproveitar os mananciais de energia hidráulica, fomentando com a electricidade da obtida novas indústrias, o Govêrno tem em vista satisfazer uma velha aspiração do país, aspiração que vindo desde tempos quási imemoriais, jamais fôra olhada a sério, fôra encarada com interêsse. A solução dêste problema, é mais uma glória do Estado Novo.

Razão e a maior tinha, pois o *Diário da Manhã*, quando ao referir-se ao notável diploma, salientava:

«Ninguém de boa fé pode negar a importância de providências, como a que se propõe agora pelo Ministério da Economia. Importa, em todo o caso, não esquecer que a necessidade da electrificação do país, como a de tantas outras coisas que se fizeram ou se preparam—não é de hoje. O que é de agora é a possibilidade financeira técnica e política de a satisfazer; e para isso foi preciso fazer uma Revolução.

A nossa, amigos, a Revolução Nacional, está muito longe ainda de alcançar todos os seus objectivos—mas há-de continuar implacavelmente, por que é a vida e a grandeza da nação que o exigem.»

A F. N. A. T.

Passou, há pouco, mais um aniversário—o 9.º— da criação da F.N.A.T. a magnífica e benemérita instituição cuja obra em prol dos que trabalham é digna de todo o aplauso e elogio. Olha-se o caminho percorrido nesta quási década, e não pode deixar de se ter a maior e mais acentuada admiração por tudo quanto ali se tem feito, desde os úteis cursos de cultura popular à educação física, à acção de carácter social desenvolvida, tudo na F.N.A.T. constitue um grande e admirável exemplo em que há muito e muito que aprender.

Mocidade Portuguesa

Revestiu o maior brilhantismo, a festa de encerramento da Campanha da Educação Física da M. P.

No discurso que pronunciou, o sr. Ministro da Educação Nacional pôs em relêvo a importância da educação física na preparação da juventude.

A acção a todos os títulos benemérita da Mocidade Portuguesa, na preparação de homens do futuro, foi mais uma vez evidenciada e posta em foco de maneira que a ninguém ficam dúvidas sôbre o valor altíssimo da sua missão.

Eduardo Marques

Causou a mais viva e compreensível consternação a notícia da morte do ilustre militar e homem público, que foi o general Eduardo Marques, presidente da Câmara Corporativa.

Com Eduardo Marques desaparece uma grande figura nacional, um dos últimos dessa pleiada admirável de soldados e herois que fizeram o nosso Império Ultramarino.

Além disso o Chefe do Estado Maior de Roçadas foi, em tôda a sua brilhante carreira, o melhor e mais eloqüente exemplo do que é uma vida tôda dedicada, gasta e consumida no serviço da Pátria.

Serviu como poucos!—podia ser o epitáfio dêste homem que, pelo seu valor e pelos seus feitos, também podia ter-se servido.

CORDEIRO GOMES

Agradecimento

Conceição de Oliveira Rodrigues e Luís Manuel Rodrigues vêm por êste meio agradecer o interêsse que as pessoas suas amigas manifestaram, quer por cartas, telegramas ou telefonemas, pelas melhoras de sua filhinha, na sua grave doença.

Lisboa, 26 de Junho de 1944.

Agradecimento

A viúva e filho de João Salgado vêm por esta forma agradecer a tôdas as pessoas que se dignaram acompanhar o extinto à última morada e bem assim às que assistiram à missa do 3.º dia.

Reconhecidos manifestam igualmente a sua gratidão a quantos de qualquer outra forma procuraram suavisar a dôr que os aflaira.

Aveiro, 21 de Junho de 1944

A' MARGEM DA GUERRA

UM BOMBARDEIRO HANDLEY PAGE HALIFAX DA R. A. F. EM PLENO VÔO

NECROLOGIA

Contando 85 anos deixou de existir, no último sábado, Maria Ferreira Gamelas, que há perto de vinte e cinco tinha enviuvado.

Era mãe dos srs. José e Joaquim Gamelas, também já falecidos, e do sr. João Ferreira Gamelas, e o seu cadáver foi sepultado no cemitério sul da cidade aonde a acompanharam numerosas pessoas.

* * *

Depois de prolongado sofrimento, finou-se, na madrugada de domingo, o antigo e honrado comerciante sr. Manuel António da Silva, que durante longos anos esteve estabelecido com fazendas na Rua Direita.

Natural de Barcelos, tinha agora 75 anos, deixando viuva a sr.ª D. Alexandrina Gasparinho da Silva e uma filha casada no Brasil.

* * *

Após uma intervenção cirúrgica, que decorreu com tôdas as probabilidades de êxito, finou-se subitamente devido à excitação nervosa que dela se apoderou, a sr.ª D. Laurentina Fais de Melo, dedicada esposa do juís desembargador da Relação do Porto, sr. dr. Jaime de Melo Freitas, e mãe dos srs. João Osvaldo de Melo Freitas, alferes miliciano de infantaria 10, e Mário Júlio de Melo Freitas, estudante.

A extinta, que contava 51 anos, era natural de Albergaria-a-Velha, realizando-se o seu entêrro na quarta-feira para o cemitério central com grande acompanhamento.

A's famílias enlutadas, as nossas condolências.

Livros

Religiões Primitivas

Dentro do metódico plano de «Biblioteca Cosmos», que já nos deu 2 volumes — um sôbre *Arte Primitiva*, outro sôbre *Civilizações Primitivas* — publicou-se agora nesta colecção, um valioso livro sôbre as *Religiões Primitivas*, da autoria do dr. Flausino Tôrres, que, seguindo um método de investigação psicológica nos introduz naquilo que se pode chamar consciência religiosa.

Contém bastantes ilustrações e é uma magnífica introdução ao estudo da História Universal.

O País e o Povo Romeno

Também recebemos êste volume de 150 páginas, traduzido do francês por Eugénio Navarro e que a Editorial Nobel pôs em circulação o mês passado.

Vegetais Maravilhosos

Continuando a sua obra de vulgarização dos pequenos segredos da natureza, o professor António de Oliveira Matos, em «Biblioteca Cosmos», acaba de nos dar um formoso volume sôbre *Vegetais Maravilhosos*.

Inúmeras plantas, flores e árvores, no mistério da sua vida, perpassam nas 128 páginas dêste livrinho, e o seu espectáculo nos oferece interêsse e excita vivamente a nossa curiosidade.

E' um livro delicioso, que se lê num fôlego e com imensas gravuras, ilucidativas do texto.

Aranhas, Aranhiços e Aranhões

O engenheiro agrónomo, sr. Eduardo Sousa de Almeida, que ainda não há muitos meses nos deu um livro famoso e aliciante — *A vida das Abelhas* — acaba de publicar uma pequena monografia, na conhecida colecção «Biblioteca Cosmos», sôbre a vida das aranhas.

Pequenas particularidades, os costumes e hábitos de vida dêstes pequenos seres, tudo nos é contado, numa maneira simples, graciosa, sem deixar de ser elegante, neste encantador livro de 128 páginas.

Que magnificas lições de trabalho, e perseverança, não dão estes pequenos seres!

E' um livro que aconselhamos a todos a sua leitura.

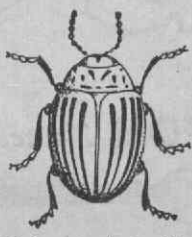
Manual de Filosofia

Saiu o primeiro volume da Biblioteca Científica das Edições Gleba, que trata da psicologia, e que o seu autor, António da Piedade Morais, dedica ao reitor do nosso liceu, dr. José Tavares, *pelo seu extraordinário labor em prol da educação nacional.*

Obrigados pelas ofertas.

O "Escaravelho„ da batata

O escaravelho da bataleira encontra-se definitivamente fixado no país, invadindo já uma zona de larga extensão.

O concelho de Aveiro já foi atingido pela praga e os batatais estão ameaçados de serem destruídos.

O insecto destruidor dos batatais

Para garantir a sua protecção é indispensável proceder de acôrdo com as regras indicadas pelos serviços tecnicos oficiais;

1) — As pulverizações com *calda arsenical* constituem o meio de luta mais eficaz.

A colheita, à mão, dos insectos e o arranque das folhas em que haja posturas de ovos e sua destruição pelo fogo, devem ser executadas como medidas auxiliares de efeitos vantajosos, principalmente quando o ataque da praga não seja ainda muito forte.

Estas práticas devem efectuar-se antes de ser aplicada qualquer pulverização arsenical.

2) — Na preparação da *calda arsenical* devem ser empregados únicamente os produtos que os serviços oficiais recomendam e que se encontram à venda em todos os Grémios da Lavoura.

As quantidades a usar dêsses produtos na preparação das «caldas» são as seguintes:

—Arseniato ácido de chumbo (em pó) 750 gramas para 100 litros de água; ou arseniato de cálcio (em pó) 600 gramas para 100 litros de água ou arseniato de cálcio (em pasta) 1 quilograma para 100 litros de água.

O arseniato pode ser adicionado à calda bordaleza, preparando-se uma calda mixta que pode ser empregada para o combate simultâneo ao «mildio» e ao escaravelho.

3) — As pulverizações arsenicais devem ser feitas:

Uma primeira aplicação logo que se notem posturas ou a existência das primeiras lagartas (larvas).

Uma segunda aplicação 15 a 20 dias depois de executada a anterior.

Depois de realizar a pulverização com calda arsenical nunca se deve proceder à colheita à mão de insectos ou folhas com posturas.

4) — O arseniato é muito venenoso, devendo ter-se particular cuidado em o conservar em logar seguro e fora do alcance das crianças ou de pessoas ignorantes que o possam confundir com outra substância.

5) — Para quaisquer esclarecimentos ou para pedir a assistência técnica dos serviços oficiais, dirigir-se imediatamente ao Grémio da Lavoura ou à Brigada Técnica de Aveiro.

Os serviços técnicos oficiais tomaram todas as providências para o combate ao escaravelho da bataleira. Resta que o lavrador, no seu próprio interêsse e no interêsse do país, não descure a campanha.

Considerandos oportunos

por Jorge Vernex

«... preparemo-nos pelo espírito e pelo braço para as dificuldades que vierem...»

SALAZAR

Serviços de higiene

A concepção de higiene vem já de há muito tempo e abrange todos os ramos da nossa actividade, desde os internos aos externos, desde os físicos e fisiológicos mentais. O seu fundador, Max von Pettenkofer viveu de 1818 a 1901. Os médicos higienistas têm de actuar sôbre todo o povo e em tôdas as regiões, mas o seu trabalho é especialmente frutuoso, pelas experiências colhidas e pelos resultados a obter, nos grandes meios industriais. Aí colaboram vários especialistas no sentido de conservar a saúde e prolongar a vida. Os tudescos criaram uma *ficha sanitária* para cada pessoa e que a acompanha tôda a vida. Nessa ficha são averbados todos os conhecimentos de carácter hereditário sôbre o indivíduo e vão sendo anotados todos os desvios do estado normal, quer físicos quer psíquicos. O Dr. W. Schmidt Lange, Director do Instituto de Higiene da Universidade de Graz, diz, assim, já o médico não depende da memória do doente e que o problema da hereditariedade subiu ao primeiro plano do interêsse público, embora os nossos conhecimentos sôbre os factores hereditários sejam ainda muito resumidos.

A Higiene actua de modo especial sôbre a população rural que acorre às cidades e meios industriais, estudando os fenómenos aí observáveis em face da sua maior facilidade de contrair doenças devido ao confôrto thes diminui a resistência física. E a Higiene cuida ainda de resolver o problema das mães que, pelos seus afazeres ou outros motivos, não podem amamentar os filhos. Conseguiu já preparados sintéticos com tôdas as propriedades contidas no leite materno. Os mineiros, que são obrigados a trabalhar no sub-solo, onde não chegam os efeitos benéficos da luz do Sol, recebem periódicamente tratamentos de raios ultra-violetas e vitaminas. O higienista acompanha o homem na sua vida profissional, tomando providências contra as doenças profissionais e contra o esgotamento das energias psíquicas.

A invenção do super-microscópio levou à descoberta de micro-organismos — bacilos, bactérias e virus — e conduziu ao combate contra as doenças e epidemias. Soros, vacinas e, hoje, as sulfamidas são armas poderosas ao serviço do homem. A ciência trará novos meios que a Higiene aproveitará para cuidar da nossa saúde e bem-estar.

«O Democrata»

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

Se a mãe visse isto!
Hoje nada se pode deitar fóra, nem mesmo a energia que é consumida a mais pelas lampadas velhas.
É preciso fazer a sua substituição por lampadas **TUNGSRAM-KRYPTON,** *fazendo assim melhor uso da corrente.*

A TUNGSRAM-KRYPTON *é a economia personificada.*

Os melhores espumantes naturais são os do

Barrocão

CASA

Vende-se a que pertenceu ao falecido F. A. Meireles. Tem dois andares, quintal com árvores de fruto, poço e mais pertenças, na Rua 31 de Janeiro. Tratar na mesma.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Joias, pratas artísticas e relógios de confiança, só no

PINTO & ALMEIDA

Sucessores da ***Ourivesaria Lopes***

Praça 14 de Julho — AVEIRO

(Junto ao consultório do sr. dr. Alberto Machado)

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz,8-2º, das 10,30 horas em diante.

EDITAL

Joaquim Alberto Miranda da Silveira Malheiro, engenheiro de segunda classe, pelo engenheiro Chefe da segunda Circunscrição Industrial—Coimbra.

Faz saber que Joaquim da Silva Maia, pretende licença para instalar uma oficina de caldeireiro, incluida na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, situada no lugar e freguesia de Oliveirinha, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao norte, sul e nascente com caminho público e ao poente com Emília Rebelo.

* * *

João Simões Maio, pretende liceuça para instalar uma oficina de ferreiro com soldadura autogénia, incluida na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, perigo de explosão e de incêndio, situada em Solpôsto, freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao norte e poente com Rosa Lavada, sul com José Maria Janrinho e ao nascente com caminho público.

* * *

José Nunes de Oliveira, pretende licença para instalar uma oficina de serralharia e segeiro, incluida na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incêndio, situada em Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao norte, nascente e poente com caminho público e ao sul com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação dêste edital, podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos n.ºs 7910-7911 e 8161, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 12 de Junho de 1944.

Pelo Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Joaquim Alberto Miranda da Silveira Malheiro.

Companhia de Seguros

O TRABALHO

Não façam os seus seguros de Acidentes no Trabalho sem consultar os escritórios da Agência Distrital **O Trabalho,** Companhia de Seguros em todos os ramos, sita à Rua Mendes Leite, n.º 4, em Aveiro.

Vantajosas e interessantes modalidades nos **seguros de vida.**

Peçam uma consulta.

Visitem o seu Pôsto de Socorros e procurem saber a pontualidade como se tratam todos os sinistrados e a forma como recebem, todos os sábados, as importâncias a que têm direito, sendo esta a cópia do que se faz em Lisboa e Pôrto.

Prédio Vende-se o que faz esquina para a Avenida Bento de Moura e Rua do Seixal, em frente ao chafariz da Vera-Cruz. Tem rez-do-chão para negócio e dois andares.

Recebem-se propostas nesta Redacção.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia

Vidraça

Depositários de petróleo e gasolina

SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,48 (tram.)
6,54 (tram.)	11,15 (»)
12,05 (tram.)	15,41 (tram.)
13,23 (rápido)[1]	19,34 (rápido)[1]
17,24 (tram.)	21,52 (recov.)
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Ás terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
8,04	10,48
13,50	15,20 (1)
16,20 (1)	19,11
19,42 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

Triciclo

Vende-se em Cacia próprio para pessoa mutilada ou paralítica. Vêr e tratar com António Valente, na Rua Vasco da Gama.

Vende-se a casa de 1.º andar que foi de Luís Henriques, sita na rua Manuel Firmino, quási em frente à Farmácia Osório. Tratar no escritório do Dr. Alberto Souto.

Máquina "Singer,,

Vende-se, de bobine central, para costureira, quási nova e a preço convidativo. Dirigir a Daniel de Oliveira—OIÃ.

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

—Rua da Manutenção Militar, 13—

COIMBRA—Telefone 3.130

Mobilia composta de 16 peças em madeira estrangeira, vende-se uma de sala de jantar em bom estado. Informa *Imp. Universal*—AVEIRO.

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

em língua portuguesa

(RECORTE ESTA TABELA PARA REFERÊNCIA FUTURA)

Horas	Estações	Ond	Estações	Ond.	Estações	Ond.	Estações	Ond.
12,45	WRUS	30,9	WRUA	25,45	WKLJ	30,75		
13,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,56		
14,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUW	25,58	WBOS	19,7
17,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
18,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
19,45	WRUS	19,83	WRUA	26,9				
20,45 a 21,15	(meia hora de programa especial)							
21,15	WRUS	19,83	WRUA	26,92	WGEA	25,3	WGEX	25,4
21,45	WRUS	19,83	WRUA	26,92	WGEO	19,5	WGEX	25,4
22,45	WRUS	30,94	WRUA	39,6	WRUL	25,58	WKLJ	30,77
23,45	WRUS	30,94	WRUA	39,6	WKIJ	30,77		

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 19,45 às 20 horas na freqüência de 48,43 m. 41,96 m., 31,41 m. e 25,09 m

(Emissões diárias)

Armazem

Alug-se na Rua Aires Barbosa com escritório, quintal e quatro dependencias.

Informa João Delgado—S. Bernardo (Telef. 209).

Balcão Vende-se com pedras de marmorite. Para tratar no Largo do Eucalipto, Estrada de Ilhavo.

Carroça Para tansporte de mercadorias, aluga-se. Dirigir à oficina de ferrador do Rossio.